

Projeto do OPL está na mesa do prefeito



Gelson e Valter negociam a implantação do OPL com o vice-prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo

Após longa espera, a minuta do decreto que institui o Programa Obra Pública Legal (OPL) está na mesa do prefeito José Fortunati para ser assinada. A criação do programa representa a perseverança de todos engajados na melhoria do setor da construção civil. Para chegar a este momento, muitas barreiras tiveram que ser transpostas.

Em 2013, o sindicato pressionou muito a prefeitura de Porto Alegre para a execução OPL. Seu presidente, Valter Souza, e o secretário-geral, Gelson Santana, estiveram reunidos diversas vezes com o secretário municipal do Trabalho e Emprego, Pompeo de Mattos, para cobrar a efetivação do projeto.

Em abril e em julho, Valter e Gelson batalharam pelo OPL junto ao secretário, lembrando que o programa foi um compromisso assumido pelo prefeito José

Fortunati durante a sua campanha, em 2012. No mês de outubro, o STICC esteve novamente na prefeitura, reunido com o vice-prefeito, Sebastião Melo, mais grupo de trabalho, para discutir ajustes no projeto. Em novembro, Gelson debateu com a assessora jurídica da Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego (SMTE), Sophie Schell, os ajustes finais do anteprojeto de Decreto Municipal sobre o Obra Pública Legal.

“Preocupada com a precarização do trabalho em obras públicas, a nossa entidade foi a primeira e única no Brasil a propor um programa de governo para a prefeitura de Porto Alegre. Infelizmente, ainda temos que depender de uma ou duas pessoas para dizerem aquilo que deve ou não ser feito com a vida de muitos trabalhadores. O que queremos com o OPL é fazer e oferecer algo importante para a cidade, ou seja,

O que é o OBRA PÚBLICA LEGAL (OPL)?

O projeto Obra Pública Legal foi criado pelo STICC e tem como base servir de estímulo permanente à qualificação do setor da construção civil, com ganhos para os trabalhadores, para o poder público e para as empresas. Envolverá as obras públicas executadas por empresas privadas contratadas mediante licitação da prefeitura. O objetivo é unir governo, trabalhadores e empresários para estimular a adoção de melhor práticas na construção civil alinhadas a três princípios:

- 1 - Aumento da segurança, da qualificação e da qualidade de vida dos trabalhadores;
- 2 - Combate à precarização e à informalidade do trabalho;
- 3 - Gestão correta e transparente do dinheiro público.

cuidar da vida dos trabalhadores”, defende Gelson. No momento, o projeto encontra-se nas mãos do prefeito esperando assinatura.

O OPL envolverá as obras públicas da capital com o objetivo de unir governo, trabalhadores e empresários na adoção de melhores práticas na construção civil, alinhadas aos princípios da segurança, qualificação e qualidade de vida dos trabalhadores; combate à incontinência e à informalidade do trabalho, e também gestão correta e transparência na aplicação das verbas públicas.

DEPOIMENTOS

Sindicato intervém e consegue pagamento de rescisão para dois trabalhadores - 19/07/2013 - “É um alívio pra nós agora, porque as contas estavam chegando e a gente não tinha como pagar” Dilmar Lima da Fontoura.

STICC arrecada agasalhos e cobertores pra trabalhadores haitianos - 25/07/2013 - “Agora nós já sabemos para quem ligar para ajudar a resolver nossos problemas. Eu penso que não estamos sozinhos, sabemos que o STICC está ao nosso lado” Dieugrand Clenor.

STICC garante pagamento de trabalhadores enganados por empreiteira - 12/09/2013 - “Dá pra ver que podemos confiar porque sempre que nós precisamos o sindicato estava lá. Se eles não estivessem ao nosso lado, ia demorar um ano pra nós recebermos o dinheiro” Vilmar William Ferreira.

STICC consegue pagamento e presta apoio jurídico a trabalhadores - 01/10/2013 - “O Sindicato é excelente. Tem qualidade no serviço que presta pra gente. Se não tem o STICC a gente está perdido. A verdade é essa, bem simples” Rudinei Monteiro.

STICC conquista pagamento e trabalhadores voltam ao serviço - 12/12/2013 - “Se não fosse o sindicato não teria solução porque ninguém dá ouvidos pra gente. Nem o salário a gente tinha recebido.” André Luis Peres da Silva.

Edição Especial
Retrospectiva 2013



marreta



www.sintracon.com.br comunicacao@sintracon.com.br www.facebook.com/sintracon

A luta continua em 2014

Em 2013, o STICC alcançou muitas conquistas para os trabalhadores da construção civil. Confira nesta edição do **Marreta Retrospectiva**



Gelson Santana - Secretário Geral do STICC

Em mais um ano de atuação pudemos provar o quanto esta entidade está preocupada com as pessoas, algo raro neste país. Em uma época onde as cobranças aos representantes são para entrarem em maior sintonia com os anseios da população, o que vemos é o descaso nas mais diversas áreas. Assim acontece quando alguns empresários entendem que se o trabalhador não está recebendo aquilo que lhe é de direito, é só encaminhar o caso para a justiça. A partir daí, esperam-se dois, três, quatro anos até a resolução do caso, fazendo prevalecer a vontade do mau gestor.

No STICC, nós entendemos que o mais importante é o ser humano. Com este foco buscamos resolver os problemas da forma mais comprometida possível com a nossa categoria. Agimos e agiremos com postura firme, buscando respeito para aqueles que constroem este país, que constroem tudo de mais belo deste mundo e que mesmo assim, por vezes, têm a sua dignidade tolhida.

E é justamente a dignidade que essa casa espera propiciar com as suas atividades. Em 2014 seguiremos nesse sentido. Por isso são muito importantes todas as ações que estamos desenvolvendo junto aos trabalhadores e trabalhadoras da construção civil. Desde a divulgação de oportunidades de emprego, passando pelo oferecimento de cursos e culminando nas ações de fiscalização nas obras. Acreditamos muito em tudo aquilo que estamos fazendo para sermos bons representantes.

Que a leitura desta publicação possa mostrar a todos um pouco desse espírito. Para quem não conhece o nosso cotidiano, aqui está o Marreta – Retrospectiva para servir de convite a todos que quiserem saber mais sobre a nossa causa. Aos que já estão engajados com a nossa luta, fica o nosso muito obrigado pela confiança em nós depositada por cada um de vocês.

Palavra do Presidente Valter

A nossa batalha no STICC – juntamente com a diretoria e a fiscalização – é buscar melhores condições para os trabalhadores da categoria que representamos. Na construção civil temos um panorama de mercado aquecido e hoje, inclusive, há falta de mão de obra no setor. Precisamos, assim, buscar uma melhoria de salários para o trabalhador. E isso viemos fazendo de forma coerente, séria e firme, para que o pagamento esteja de acordo com as pretensões e permita uma vivência com dignidade.

Outro ponto importante é o nosso reposicionamento junto aos trabalhadores, valorizando a pessoa, o ser humano. Buscamos com isso não só atermos nosso foco às relações trabalhistas, mas também às questões que envolvem segurança e saúde do trabalhador – para que tenhamos cada vez menos acidentes na construção civil.

Temos também diversas atividades em termos de comunicação (rádio, jornal, televisão), sempre buscando passar uma imagem mais positiva da nossa categoria, recuperando o tempo perdido ao longo dos anos quando os trabalhadores ficaram esquecidos. Hoje, nós da atual diretoria do STICC atuamos para revigorar a autoestima dos trabalhadores e assim continuaremos em todos os segmentos.

Para tal, procuramos revitalizar a participação no que diz respeito ao lazer, educação, formação e qualificação. Trabalhamos fortemente para buscar essas condições e defender aqueles que atuam na nossa e em outras categorias. Acima de tudo, precisamos fazer com que todas as pessoas sejam respeitadas. E isso culmina com um trabalho e salário decentes, saúde e educação. Batalhar por uma construção civil humana e valorizada é a forma mais digna de nós podermos recompensar o nosso trabalhador.

EDITORIAL

Em 2013, o STICC realizou uma série de ações em defesa da dignidade, da segurança e do respeito ao trabalhador da construção civil. Foram diversas greves, denúncias e protestos na tentativa de modificar o pensamento de alguns maus empresários que insistem em não valorizar o seu maior bem, que são as pessoas. Em nome dos operários, o sindicato deflagrou campanhas para mobilizar o setor, cobrar melhores salários e condições mais justas de trabalho, além de comprovar a negligência que ainda existe dentro dos canteiros.

Neste ano que começa o posicionamento será o mesmo. Desde o raiar do dia as equipes de fiscalização seguirão inspecionando cada obra, conferindo o cumprimento das cláusulas da convenção coletiva e da legislação trabalhista. O nosso corpo jurídico vai continuar à disposição dos trabalhadores, batalhando junto a eles pela garantia dos seus direitos.

O cerco vai se fechar em torno dos maus empresários, que continuarão tendo os seus nomes divulgados nos meios de comunicação do STICC. É para isso que lutamos: dignidade, segurança e valorização. **A luta continua!**

DIRETORIA

A diretoria do STICC trabalhou bastante em 2013. Esteve presente em eventos importantes e recebeu diversas condecorações, as quais simbolizam o reconhecimento de um trabalho sério e dedicado.



MARÇO: presidente Valter Souza assume novamente mandato no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado (CDES-RS).



ABRIL: Valter Souza participa de formatura do Pronatec, ao lado da Presidente Dilma Rousseff.

MAIO: Valter Souza recebe placa da presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, Maria Helena Malmann, em homenagem a atuação da NCST/RS e do STICC na luta pela defesa dos trabalhadores e das leis trabalhistas.



JUNHO: presidente do STICC participa da Comissão sobre Extração de Areia no Rio Jacuí.



NOVEMBRO: Prêmio Press: Gelson Santana entrega o Troféu de Melhor Jornalista de Rádio, patrocinado pelo STICC, a Luis Carlos Reche, representando Voltaire Porto, vencedor da premiação.



NOVEMBRO: o diretor administrativo do STICC, Gercy Perrone Fernandes, representou a entidade no I Encontro Estadual de Egressos do Sistema Prisional.



DEZEMBRO: Gelson Santana recebe das mãos do comandante do Policiamento da Capital, Coronel João Diniz Prates Godoy, medalha da Brigada Militar destinada àqueles que promovem o bem comum.



DEZEMBRO: Valter e Gelson participam do 3º Congresso Mundial de Trabalhadores da Construção e Madeira, em Bangkok.

SOCIAL

O STICC tem um trabalho social atuante durante o ano inteiro. São diversas ações que visam ajudar àqueles que mais precisam, acolhendo e distribuindo donativos.



MARÇO: presidente Valter recebe Medalha de Porto Alegre.



JULHO: STICC distribui agasalhos e cobertores para haitianos no inverno.

AGOSTO: Valter Souza recebe medalha da Brigada Militar por sua luta constante na causa do combate às drogas.



AGOSTO: Após as obras do entorno do Beira Rio terem causado uma grande queda no volume de doações, STICC arrecada para o Asilo Padre Cacique mais de uma tonelada de alimentos não perecíveis.



JULHO E NOVEMBRO: STICC promove jantares beneficentes em prol do Lar Santo Antônio dos Excepcionais.

EXPEDIENTE

O Jornal Marreta é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Porto Alegre (STICC).

E-mail: comunicacao@sintracon.com.br

Site: www.sintracon.com.br

Fone: 3073.8100/9880.5510/9880.6609/9880.4284

Endereços: Porto Alegre, Rua Olavo Bilac, nº 15, Cidade Baixa

Guaíba: Rua Bento Gonçalves, nº 322.

Centro – F: 3491.4298

Canoas: Rua Mathias Velho, nº 765/ sl. 201.

Centro – F: 3466.1891

Gravatá: Rua Dorival Cândido Luz de Oliveira

nº 5100 / 101. Centro – F: 3496.2365

Presidente: Valter Souza

Secretário Geral: Gelson Santana

Assessoria de Comunicação: Andrea Pinto

(Reg. Prof. 13.473)

Estagiário: João Moraes

Redação e edição: Andrea Pinto

Editoração: Plin Digital

Fotos: Andrea Pinto, Daniel Paiva, Tiago Seidl, Luis Carlos Ribeiro.

JANEIRO
2013

Operários começaram 2013 com greve em obra do governo federal

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), no bairro Restinga, teve obra paralisada por 30 operários, devido ao atraso de quase dois

meses no pagamento do salário. A Costa Azul, responsável pelo canteiro, afirmou que não quitaria os valores devidos. O STICC, fazendo seu papel, enviou um requerimento para a

Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/RS) contra o IFRS e a Costa Azul. Ao fim das negociações, a construtora fez o pagamento dos salários atrasados.

REFAP enfrenta protestos de trabalhadores

Na Refinaria Alberto Pasqualini cerca de 250 trabalhadores da Construtora GDK protestaram contra o não cumprimento do acordo coletivo que estabelecia a regularização do pagamento de rescisões atrasadas e depósitos do FGTS. O caso foi encaminhado

para a justiça do trabalho. Após apreciação, a autoridade judicial no Rio Grande do Sul deu ganho de causa aos trabalhadores – tendo a empresa que pagar as quantias devidas. Entretanto, a GDK entrou com um pedido e uma prorrogação de recuperação judicial na

justiça da Bahia (onde está sediada). Com o pedido acatado, a empresa conseguiu prazo de um ano para pagar a dívida. Ainda que a demora para a conclusão do episódio seja ruim, o importante é a garantia que os trabalhadores sejam ressarcidos.

ABRIL
2013

STICC tem assembleia histórica em 2013

A Assembleia Geral dos trabalhadores da construção civil reuniu cerca de 700 pessoas em frente à sede do STICC, em Porto Alegre, para uma noite importante para a categoria. Com a diretoria do Sindicato em sua totalidade junta em cima de um caminhão de som, o que se ouviu foram discursos de união, solidariedade e força da classe operária. “Quanto mais eu vejo essa mobilização maravilhosa para decidirmos coisas fundamentais para a nossa categoria, mais eu sinto que estamos unidos e em uma mesma direção para cada vez mais valorizar o nosso trabalhador”, afirmou Gelson Santana, secretário-geral do STICC.

Durante a reunião foram aprovadas por unanimidade inúmeras propostas de



Secretário Geral, Gelson Santana, na Assembleia Geral

melhorias nas condições de trabalho da categoria. Com uma pauta extensa e bem elaborada, o Sindicato pode sentir que os trabalhadores estão cada vez mais alinhados às ideias da entidade.

Alguns itens que merecem destaque foram:

- Reajuste dos salários da categoria decorrente da inflação do período de 1º de junho de 2012 a 31 de maio de 2013, acrescidos de um aumento real de 5% (cinco por cento);
- correção de 15% nos pisos salariais;
- auxílio-educação correspondente a 50% do piso do profissional;
- abono salarial no valor equivalente ao salário percebido pelo empregado, que deverá ser pago a cada trimestre a todos os empregados, independente da função ou do tempo de serviço;
- horas-extras que passam de 50% para 80% (durante os dias da semana), de 100% para 120% (durante o tempo de repouso semanal) e de 120% para 150% (quando esse tempo ultrapassar 4 horas).

As resoluções entraram em vigor a partir de 1º de junho. O presidente Valter enalteceu a união e a força do trabalhador brasileiro e, principalmente, do setor da construção civil. “Eu me orgulho de ver os trabalhadores lutando pelo o que é digno e justo. Somente com essa união e essa garra conseguiremos conquistar cada vez mais para o cidadão que trabalha na construção civil”, elogiou.

MAIO
2013

Obras públicas apresentam problemas e enfrentam greve de trabalhadores

Maio começou com trabalhadores de três obras de responsabilidade da prefeitura de Porto Alegre paralisando as suas atividades devido à falta de pagamento por parte da empresa MFHP Engenharia Ltda. Solidário ao movimento, o STICC apoiou os envolvidos e entrou com quatro requerimentos junto à Superintendência Regional

do Trabalho e Emprego do Rio Grande do Sul (SRTE/RS). Desses requerimentos, o único que teve parecer foi o que tratava das péssimas condições de segurança de oito funcionários. Os requerimentos restantes (um deles aponta atraso no pagamento dos salários) ainda seguem no aguardo para serem apreciados.



Funcionários do MFHP param suas atividades por falta de pagamento

STICC realizou o II Seminário da Valorização do Trabalho e da Vida

O STICC promoveu o II Seminário de Valorização do Trabalho e da Vida no dia 28 de maio de 2013. O evento teve a participação de mais de 300 pessoas, as quais puderam assistir painéis e debates pautados pela temática da segurança e da dignidade ao trabalhador da categoria.

O representante do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e superintendente regional na época, Marco Antônio Canto, fez a palestra inicial tratando do tema “Políticas Públicas Desenvolvidas pelo MTE para Acidente Zero”. Outra palestra de destaque ficou a cargo do engenheiro João Manuel Fernandes que mostrou como é possível a união entre

empresários e trabalhadores. O secretário geral do STICC, Gelson Santana, e o diretor executivo do Sinduscon – RS, José Paulo Grins, estiveram presentes na mesa debatedora.

Posteriormente, o membro do ICM (Internacional de Trabalhadores da Construção e Madeira) e coordenador da campanha para Trabalho Decente Antes e Depois da Copa 2014, Maurício Rombaldi, apresentou estatísticas de trabalho em relação às obras que estão sendo feitas para o evento, que este ano ocorre no Brasil, e mostrou conquistas nos canteiros que foram possíveis com a ajuda do projeto. O presidente do STICC, Valter Souza e o presidente



Ao lado de Valter Souza (C) e João Garcia (D), Gelson cumprimenta Brasilino Almeida dos Santos

nacional da Nova Central Sindical, José Calixto Ramos, foram os debatedores.

No Seminário, também foi possível conhecer o senhor Brasilino Almeida dos Santos, um exemplo de vida que emocionou a plateia com sua

história.

Aos 14 anos, o operário baiano participou da construção do estádio da Fonte Nova e, mais recentemente, aos 79, foi uma das mãos que ergueram a moderna Arena Fonte Nova.

BALANÇO ANUAL

PENTE FINO DA BLITZ TRABALHISTA EM 2013

O ano de 2013 foi de muito trabalho para a equipe de Fiscalização do STICC. Em números, os fiscais realizaram 5.156 atendimentos e 3.200 notificações. Entre elas, 408 por atraso de salários; 218 por falta de registro em carteira; 133 por

desvio de função; 348 por pagamento de salários abaixo do piso e outras 1.975 por falta de pagamento de rescisão contratual. Foram registradas nove ocorrências de acidente de trabalho, das quais quatro com vítimas fatais. No

ano, foram encaminhadas 76 denúncias ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e outras 14 para o Ministério Público do Trabalho. As ações foram acolhidas e houve embargo de obras em situação irregular.

JUNHO
2013

Trabalhadores da Lamb param por falta de pagamento

Empregados da Lamb paralisaram seus serviços em protesto pela falta de pagamento de rescisão e tarefas de três colegas demitidos pela construtora. Os mais de 100 trabalhadores que faziam parte da construção aderiram à mobilização, sensibilizados com a situação dos companheiros. Após pressão do STICC, a Lamb decidiu

entrar com uma ação de consignação para pagamento.

Entretanto, em fiscalização de rotina no final do ano, o sindicato encontrou o mesmo canteiro em péssimas condições de trabalho e denunciou à SRTE/RS, que acabou embargando determinados locais e equipamentos dentro da obra.



Trabalhadores da Lamb cruzam os braços

JUNHO
2013

STICC mostra irregularidades de obra pública à prefeitura

Em junho, o secretário-geral do STICC, Gelson Santana, e o secretário municipal do Trabalho e Emprego, Pompeo de Mattos, estiveram no canteiro da creche pública Irmãos Maristas, no bairro Mario Quintana, em Porto Alegre, para verificar denúncias de irregularidade no local. O que constataram foi um total DESRESPEITO aos trabalhadores contratados pela construtora Minussi e Zanini, responsável pela execução da obra. O ambiente de trabalho

revelou inúmeros riscos aos operários.

Em dezembro de 2013, após solicitação do sindicato, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego emitiu um parecer informando ao STICC que fora realizada uma fiscalização no local em novembro.

Alguns espaços foram interditados por falta de segurança e a empresa foi intimada a apresentar documentos, incluindo registro dos trabalhadores.



Gelson Santana leva o secretário do Trabalho, Pompeo de Mattos, para ver os problemas em obra da prefeitura

JULHO
2013

Dia Nacional de Lutas

O STICC participou da grande greve geral de 11 de julho. O chamado Dia Nacional de Lutas foi marcado por uma manifestação pacífica ocorrida em diversas cidades do país.

As principais reivindicações do STICC foram: justiça social, mais educação, mais saúde, jornada de 40 horas semanais sem redução de salário. Além disso, os trabalhadores pediram

o fim da corrupção, do fator previdenciário e que não haja a aprovação do Projeto de Lei 4330, que regulamenta a terceirização da mão de obra no Brasil.

JULHO
2013

Greve na Refap e paralisação na Tedesco: categoria lutando por valorização

Na Refap (Refinaria Alberto Pasqualini), mais de 5 mil trabalhadores da UTC entraram em greve. Foram seis dias de paralisação e muitas negociações. Graças à persistência do sindicato, foi possível conquistar a maior parte das reivindicações.

Na obra da construtora Tedesco os operários

suspenderam suas atividades em solidariedade à falta de pagamento da rescisão de dois colegas. Em ambos os casos, as ações do STICC geraram resultados positivos. Os funcionários da Tedesco receberam e os da Refap passaram a contar com uma série de benefícios conquistados junto à UTC.



Mais de 5 mil trabalhadores escutam o secretário-geral do STICC, Gelson Santana

AGOSTO
2013

STICC denuncia obra insalubre à SRTE/RS

O STICC denunciou a empresa ARCI JOSÉ KHUNE CIA LTDA – ME por diversas irregularidades em obra na Lomba do Pinheiro. A construção apresentava condições insalubres, onde a equipe de fiscalização apontou riscos de acidentes, irregularidades e falta de organização. Foi encaminhada uma solicitação urgente de fiscalização à SRTE/RS.

STICC pressiona e construtoras quitam dívidas de empresas inadimplentes

Em agosto, o STICC lutou muito para o trabalhador receber seus direitos. Ficou ao lado dos operários quando decidiram suspender os serviços em três obras da Construtora SIPAR, devido a um calote dado pela Empreiteira Faixa Preta. Foi somente após a intervenção do sindicato que a SIPAR assumiu a dívida com os funcionários da Faixa Preta e quitou todos os valores em aberto.

Um caso bem parecido

aconteceu com a Rossi. Após ação do sindicato, a empresa resolveu se responsabilizar pelos 60 trabalhadores que estavam com salários atrasados devido ao sumiço do empreiteiro Volmar Matos Souza. Outra que atrasou pagamento foi a Carboni, responsável pelas obras residenciais anexas ao Barra Shopping. A empresa só decidiu quitar os salários e rescisões depois que o STICC entrou na negociação.

Dia da Construção Social



Quase 3 mil pessoas aproveitaram o sábado para curtir as mais variadas atividades destinadas aos trabalhadores da construção civil e suas famílias na 5ª Edição do Dia da Construção Social. O evento, realizado em 17 de agosto, no Sesi Rubem Berta, em Porto Alegre, foi uma parceria entre Sinduscon/RS, STICC e Fiergs/Sesi, e disponibilizou atendimentos nas áreas de saúde, cidadania e lazer.

SETEMBRO 2013

STICC pressiona e obriga empresas a saldarem dívidas e melhorarem condições de saúde e segurança nos canteiros

Muitos pagamentos foram realizados em 2013 com o auxílio do STICC. Em Gravataí, a empresa Somague assumiu dívida de empreiteira inadimplente e quitou a rescisão de 24 trabalhadores. Todos estavam sem receber salários e foram dispensados com a quebra do contrato, mas graças ao STICC, embolsaram cada centavo que lhes era de direito.

Já na Capital, a mesma empresa apresentou novamente problemas com pagamento. Após muita insistência do STICC, a Somague acabou se

responsabilizando pelos trabalhadores demitidos pela empreiteira Excel. Os operários foram contratados para realizar obras no Shopping Praia de Belas e não haviam recebido suas verbas rescisórias.

Ainda em setembro, outras construtoras foram notificadas por apresentarem irregularidades. No canteiro da Saft Engenharia a fiscalização foi minuciosa. Foram encontradas irregularidades como refeitório no subsolo, alojamento dentro do canteiro e falta de segurança. A empresa recebeu notificação para que implantasse as melhorias solicitadas.



Fiscal do STICC tira dúvidas de trabalhador

Trabalhadores paralisam atividades e STICC apoia

Setembro foi marcado por protestos e paralisações. Na obra da Construtora Tecon, onde está sendo construído o prédio da Procuradoria Geral 4ª Região, cerca de 50 operários cruzaram os braços em solidariedade aos 26 trabalhadores que foram demitidos pela empresa e não haviam recebido a rescisão. A Tecon saldou todas as suas dívidas, inclusive os prêmios assiduidade que estavam atrasados, depois que

o STICC entrou na negociação, defendendo a sua categoria.

Ainda no mesmo mês foi a Engafort que não repassou o adiantamento de salário aos seus empregados. Ao receber denúncia, o STICC dirigiu-se ao canteiro onde encontrou uma paralisação por parte dos trabalhadores em protesto pela falta de pagamento. Após a intervenção do Sindicato todos saíram de lá com dinheiro na mão.



Paralisação em frente à obra da Tecon

Mais de 50 trabalhadores da manutenção de prédios públicos protestam por falta de pagamento

Com o apoio do STICC, mais de 50 trabalhadores da EI Multi Serviços de Limpeza LTDA entraram em greve e protestaram em frente à prefeitura de Porto Alegre por não estarem recebendo os valores referentes ao FGTS, vale-alimentação e vale-transporte. Todos prestavam serviços de manutenção aos postos de saúde

da capital e outros prédios públicos municipais. Mesmo depois de protestos, da insistência do sindicato e da pressão da Secretaria Municipal de Saúde, a EI Multi não resolveu o problema. A empresa decretou falência e sumiu sem quitar nem mesmo o salário dos seus funcionários. O caso segue na Justiça do Trabalho.



Trabalhadores protestam em frente à prefeitura

OUTUBRO
2013

Desabamento São Mateus: Vítimas são abandonadas pelas empresas. STICC fornece todo o auxílio



Gelson acompanha vistoria do auditor fiscal no local do desabamento

O mês de outubro ficou marcado pelo acidente na vila Bom Jesus. A laje de uma obra nos fundos de uma casa desabou e feriu sete trabalhadores. A construção não tinha autorização da prefeitura para funcionar e apresentava diversas irregularidades nas questões de segurança, como ausência de linha de vida, de refeitório, de equipamentos de proteção coletiva e de identificação do canteiro.

Além do desrespeito com a vida, as empresas responsáveis pelo acidente abandonaram os seus funcionários. Graças ao STICC, os trabalhadores e seus familiares receberam todo

apoio necessário, desde o transporte até o fornecimento de cestas básicas. A AF Reis, sob responsabilidade de Itamar Dias Naibert, também foi solidária aos feridos.



Fiscais do STICC prestam apoio a Thais da Silva Almeida, filha de Manoel Almeida, uma das vítimas

Lamb e Cádiz enfrentam paralisação por más condições de trabalho e falta de pagamento

O STICC não mediu esforços para ajudar os trabalhadores que decidiram paralisar seus serviços. Trabalhadores da Lamb, contratados pela empreiteira M e F, foram encontrados pela fiscalização do STICC em alojamentos insalubres e abandonados. Após pressão do sindicato, a construtora optou por assumir a dívida juntamente com o pagamento da passagem de retorno para o local de origem dos operários, que vieram todos de fora do estado.

A Cádiz foi outra que se responsabilizou pelos débitos dos empreiteiros mau pagadores assim que o STICC interveio. Isso mostra que o sindicato está cumprindo seu papel e garantindo os direitos da categoria. A Koncretus levou



Paralisação em frente ao canteiro da Lamb

sua negociação para a Justiça do Trabalho. O STICC disponibilizou todo o seu corpo jurídico para auxiliar os trabalhadores na causa. Após audiência, a empresa liberou o pagamento

dos salários do mês e de todos os direitos trabalhistas no ato, mais a passagem de avião para o retorno ao estado de origem. Mais uma vitória para os trabalhadores!

NOVEMBRO
2013

STICC conquista 4 mil reais a mais por ano em Acordo Coletivo na Celulose Riograndense



No fim de outubro estourou uma greve na Celulose Riograndense. Cerca de 600 operários contratados pela Fortes Engenharia paralisaram suas atividades reivindicando melhores condições de trabalho e reajustes salariais. Após rejeitarem a primeira proposta feita pela empresa, os grevistas decidiram pedir apoio ao sindicato.

Com a intervenção do STICC, foi possível chegar em um acordo, o qual foi aceito pelos trabalhadores em assembleia realizada no Ginásio Coelhão, em Guaíba. A maioria aceitou a proposta apresentada pelo secretário-geral do STICC, Gelson Santana, que afirmou:

- Mais uma vez o nosso sindicato deu uma demonstração do seu compromisso com os trabalhadores. Conseguimos a maior parte das nossas reivindicações.

O STICC conquistou 4 mil reais a mais por ano para os trabalhadores da CPMC. Os benefícios somados irão aumentar a renda anual dos operários, mostrando o grande avanço alcançado após a entrada do STICC na negociação com a Fortes.

Confira a tabela com as principais conquistas:

- Vale-alimentação de R\$ 250,00 (assiduidade), com desconto de R\$ 1,00 no salário do trabalhador.
- Auxílio educação anual de R\$ 250,00 ao trabalhador estudante ou ao filho estudante menor de 18 anos.
- PLR a ser paga em duas parcelas (semestrais). A primeira em maio de 2014 e a segunda em novembro de 2014.
- Adicional de horas extras de 65% sobre a hora normal de segunda a sábado. Nos domingos e feriados o adicional será de 100% nas primeiras 4 horas e 120% nas demais.
- O empregado que for contratado de outra cidade e/ou estado que tenha tido a passagem de vinda garantida pelo empregador, terá garantida a sua passagem de retorno ao local de origem em caso de rescisão, sempre que esta ocorrer por iniciativa do empregador e sem justa causa.
- O empregado que for contratado de outra cidade e/ou estado que tenha tido a passagem de vinda garantida pelo empregador, terá garantida a sua passagem de ida e volta do local de origem a cada três meses, com direito à dispensa remunerada conforme tabela.
- A empresa fornecerá passagem aérea para a folga de campo aos trabalhadores que tiverem o seu local de origem a mais de 2.000 km de distância do canteiro de obras.
- Plano de saúde ambulatorial e hospitalar a todos os empregados, sem nenhum custo ao trabalhador.
- Estabilidade de três meses para a comissão de negociação.
- Pisos: profissional R\$ 1.150,00/ Auxiliar de produção R\$ 850,00 e Meio Oficial R\$ 950,00.

NOVEMBRO
 2013

Empresas voltam a dar problemas e sofrem paralisações por parte dos trabalhadores



Atividades suspensas no canteiro da Engefert

Funcionários da Lamb, da Rossi, da Porto Novo, da Engefert e da SpeMy Way2 suspenderam seus serviços em protesto. Com o apoio do STICC, todos os problemas foram solucionados, mostrando assim a luta diária do sindicato por trabalho digno para a sua categoria.

O canteiro da Lamb, além de apresentar diversas irregularidades quanto à segurança, teve trabalhadores parados em reivindicação por pagamento, assim como a obra da Rossi, ambas no Centro da Cidade. Após pressão do

STICC, as construtoras assumiram as dívidas das empreiteiras e quitaram os salários atrasados dos operários.

Nas outras empresas a situação foi bastante parecida. Trabalhadores de braços cruzados à espera de pagamento, rescisões não quitadas, 13º atrasado, ausência de segurança nos canteiros.

O STICC tá de olho nos maus empresários que não valorizam a vida das pessoas.

Trabalhador, conte sempre com a gente!

DEZEMBRO
 2013

Canteiros públicos seguem com irregularidades sem o OPL

Sem a aprovação do programa Obra Pública Legal, a construção civil continua enfrentando problemas nos canteiros públicos. Somente em dezembro, trabalhadores de duas obras de creches da prefeitura de Porto Alegre e de canil em Canoas paralisaram seus serviços por falta de pagamento e condições precárias de trabalho oferecidas pela Empreiteira

P.O.S. Incorporações Imobiliárias.

Além dessas, mais duas obras de creches, sob responsabilidade da MFHP também enfrentaram protestos por parte dos seus trabalhadores pelo mesmo motivo: falta de pagamento e condições precárias/insalubres de trabalho. A MFHP já é recorrente em não cumprir pagamento e apresentar obras em condições precárias.



Alojamento precário e dentro do canteiro

STICC é incansável na defesa do trabalhador



Fiscais do STICC defendendo os trabalhadores

Além das obras públicas, muitos outros canteiros enfrentaram paralisações. O trabalhador quer dignidade, quer respeito. Três obras da Cádiz só tiveram suas atividades retomadas após a construtora ser pressionada pelo STICC e assumir, mais uma vez, a dívida de empreiteiras inadimplentes – EMOL, nesse caso.

Em episódios como o da Obratec, a pressão

do STICC fez com que a empresa fornecesse os EPIs, além de pagar os salários atrasados e assinar as CTPS. Antes da fiscalização do sindicato, os trabalhadores estavam com férias vencidas e muitos sem carteira de trabalho assinada. A Engefert sofreu novamente com a paralisação dos trabalhadores por não ter pago salário em dia.